

BES encaminhou clientes para o Banque Privée

11 Julho 2014, 00:01 por Maria João Gago | mjgago@negocios.pt



"Foi o 'private banking' do BES que me apresentou as pessoas do BPES. Dei-lhes um mandato para gestão [de património]. Era um banco da família Espírito Santo. Era segurança máxima", lamenta um cliente do Norte.

A crise bancária em Chipre fazia manchetes nos jornais e aberturas de telejornal. Os depósitos feitos nos bancos cipriotas foram congelados e os valores superiores a 100 mil euros acabaram a ser usados para resolver o problema. Na Primavera de 2013, o caso de Chipre instalou a dúvida num empresário do interior do Alentejo com depósitos num balcão do BES da região. Ao ponto de ter decidido consultar o seu gestor de conta, que acabou por sugerir a abertura de uma conta no Banque Privée Espírito Santo (BPES). Uma alternativa que, segundo lhe foi explicado, tinha duas vantagens: a segurança do nome Espírito Santo e o facto de ter sede na Suíça, a salvo das imposições europeias para as crises bancárias na Zona Euro.

Foi assim que Manuel, nome fictício, com quase 70 anos de idade, se tornou cliente do banco de gestão de fortunas do Grupo Espírito Santo. Os formulários para a abertura de conta no BPES foram preenchidos no mesmo balcão do BES onde o empresário sempre desenvolveu a sua relação com o banco liderado por Ricardo Salgado. Manuel nunca foi à Suíça.

Menos de três meses depois, em Junho de 2013, José, nome fictício, expressou o mesmo tipo de preocupações aos gestores do "private banking" do BES. Foi nas instalações do banco português, na Avenida da Boavista, no Porto, que os seus interlocutores de sempre na instituição portuguesa lhe recomendaram a abertura de uma conta no Banque Privée Espírito Santo. "Foi o 'private banking' do BES que me apresentou as pessoas do BPES. Dei-lhes um mandato para gestão [de património]. Era um banco da família Espírito Santo. Era segurança máxima", lamenta o cliente do Norte.

Era. Já não é. Por estes dias, impedidos de resgatarem as aplicações que têm em papel comercial da Espírito Santo International, feitas através do BPES, Manuel e José temem pela segurança das suas poupanças. Um deles até já apresentou uma reclamação no Banco de Portugal, mas ainda não obteve resposta.

O Negócios questionou a entidade de supervisão sobre a actuação que o BdP pode ter nestes casos, mas não obteve resposta. O BES também não fez comentários. À partida, os clientes portugueses do Banque Privée não beneficiarão de qualquer protecção por parte do supervisor português. É que o BPES tem sede em Pully, na Suíça, e apenas opera no mercado português através de sucursais que, à semelhança da casa-mãe, são supervisionadas pelas autoridades suíças.

Por estes dias, nem a Autoridade Federal de Supervisão dos Mercados Financeiros da Suíça, Finma, tem conseguido responder às questões dos clientes do BPES que estão confrontados com atrasos nos reembolsos das aplicações em papel comercial da Espírito Santo International.

"A Finma examina com cuidado todas as reclamações que recebe para avaliar a relevância regulatória das circunstâncias descritas. Se houver razões específicas para acreditar que foi violada a legislação sobre mercados financeiros, a Finma levará a cabo investigações adicionais e, nos casos necessários, adoptará as medidas necessárias contra a instituição supervisionada." É esta a resposta que o supervisor suíço tem dado a clientes portugueses do BPES. Oficialmente, a Finma já anunciou que está "em contacto estreito" com o banco.

Provedor resolve disputas com bancos suíços

Os clientes do Banque Privée Espírito Santo que se sintam lesados por causa das aplicações em papel comercial da Espírito Santo International podem recorrer ao provedor do cliente bancário da Suíça, antes de avançarem para a justiça. É esta a recomendação que o supervisor suíço tem dado a investidores portugueses na sequência de reclamações contra o banco de gestão de fortunas.

"A Finma não pode avaliar casos de conflitos entre os bancos e os seus clientes. Os tribunais comuns lidam com as reivindicações do foro civil. Assim, recomendamos que, como primeiro passo, contacte o provedor da banca (www.bankingombudsman.ch). É seu dever interceder nos casos em que haja divergências entre bancos e os seus clientes, numa tentativa de alcançar, quando possível, uma solução aceitável", tem escrito o supervisor suíço aos clientes do BPES.

NOTÍCIAS RELACIONADAS

Almofada de capital do BES é superior à exposição directa e dos clientes de retalho ao GES

PESQUISA

Por tags:

BES

Banque Privée Espírito Santo

Espírito Santo

banca

Banco de Portugal

Espírito Santo International

Ricardo Salgado

ALERTAS

Por palavra-chave:

BES

Banque Privée Espírito Santo

Espírito Santo

banca

Banco de Portugal

Espírito Santo International

Ricardo Salgado

O MEU NEGÓCIOS

SUBSCREVER NEWSLETTER